

Cortejo arrasta multidão em São Paulo



A multidão se comprimiu nas ruas de São Paulo para acompanhar o carro que conduzia a urna mortuária

São Paulo — Aplausos, lágrimas e uma emoção indescritível misturaram-se na despedida do presidente Tancredo Neves do Instituto do Coração (INCOR). Quando o cortejo alcançou a Avenida Rebouças, a menos de 100 metros do hospital, a multidão acenou lenços brancos e ameaçou ultrapassar o cordão de isolamento.

Mas, num gesto bastante civilizado, respeitou o esquema preparado pela Polícia Militar e esperou a saída de mais de 40 veículos que levaram a família e autoridades.

— "São Paulo nunca viu nada igual — disse o tenente Arruda, da Polícia Militar, que trabalhou numa operação semelhante, em 80, quando veio o Papa João Paulo II.

No momento em que o carro-bomba do Corpo de Bombeiros deixou o INCOR, havia, segundo cálculos da PM, uma multidão de cerca de 200 mil pessoas nas imediações do hospital, ao longo da Avenida Rebouças até a esquina da Rua Oscar Freire. Trezentos metros abaixo todos os funcionários do Instituto, em que Tancredo faleceu, juntaram-se na despedida e acompanharam o cortejo fúnebre da sacada do prédio onde, nos últimos dias, membros da família Neves foram diversas vezes fotografados. Diversos repórteres que realizaram a cobertura jornalística nesses 39 dias de internação do Presidente choraram.

Multidão

Uma multidão incalculável tomou as ruas de São Paulo na manhã de ontem, postando-se ao longo do trajeto entre o Instituto do Coração e o Aeroporto de Congonhas ou seguindo o caminhão do Corpo de Bombeiros que carregava o esquife de Tancredo Neves, para prestar suas últimas homenagens ao Presidente eleito e não empossado.

Iniciado às 9h30, o cortejo foi aumentando à medida em que se aproximava do aeroporto, frustrando a previsão de que o caminhão do Corpo de Bombeiros se deslocasse a uma velocidade de 10 quilômetros por hora, que só conseguiu desenvolver metade do previsto, sendo praticamente empurrado por todos os lados por centenas de pessoas.

Com faixas, cartazes da campanha eleitoral e bandeiras, tanto os que se encontravam postados nas calçadas quanto os que se deslocavam acompanhando o caminhão do Corpo de Bombeiros, gritavam frases como "povo unido jamais será vencido" e "povo na rua, a luta continua", jogavam flores sobre o caixão do presidente Tancredo Neves, choravam e balançavam lenços brancos.

As 11h45, o caminhão do Corpo de Bombeiros, entrando por uma lateral do Aeroporto de Congonhas, chegou à pista e ao Boeing da presidência da República, onde foi embarcado o esquife de Tancredo Neves, coberto pela Bandeira Nacional. Antes, o 25º Grupo de Artilharia de Campanha, do Exército, disparou uma salva de 21 tiros de obuzes, dentro das normas que regem as exéquias de um chefe de Estado.

O Boeing presidencial, em que viajou a família de Tancredo Neves, autoridades federais e o governador Franco Montoro, foi comandado pelo coronel Júlio Bezerra Filho, da Aeronáutica, levantou vôo às 12 horas, logo depois de dona Risoleta acenar para a multidão, levantando os braços com as mãos unidas. Seus filhos e netos também acenaram para os que ficavam.

Desde cedo

Faltando poucos minutos do momento em que o corpo do presidente Tancredo Neves sairia do Instituto do Coração, uma grande multidão já tomava conta de todas as avenidas por onde passaria o cortejo fúnebre, em carro do Corpo de Bombeiros, em marcha lenta. Desde cedo as pessoas começavam a chegar e a tomar posição diante do portão do Instituto do Coração.

Diversas autoridades, à frente o governador Franco Montoro e a primeira Dama do Estado, chegaram ao Instituto do Coração para acompanhar o corpo de Tancredo Neves. Ao longo das avenidas por onde passou o cortejo, muitas faixas e bandeiras do Brasil. No trajeto até o Aeroporto de Congonhas, o povo se comprimiu à margem da pista para render a última homenagem a Tancredo Neves.

No Aeroporto de Congonhas foram tomadas todas as providências, com interdições e policiamento, enquanto mais pessoas iam chegando para ver a passagem do cortejo fúnebre. O cortejo saiu do Instituto do Coração às 9 horas e 30 minutos.